



ANTÍGONA E A DIMENSÃO TRÁGICA DA ÉTICA DA PSICANÁLISE

Rebecca Loise de Lucia Freire (PUC-SP/UFGD)
Psicóloga, Psicanalista, Mestra em Psicologia Social (PUC-SP)
Graduanda em Artes Cênicas (UFGD)
rebecca.loise@gmail.com

RESUMO: Entre os anos 1959 e 1960, o psicanalista francês Jacques Lacan dedicou seu seminário VII – *A ética da psicanálise* – para percorrer, como o título já sugere, o que consistiria em dizer que a ética da psicanálise é a ética do desejo inconsciente. Na parte intitulada “A dimensão trágica da experiência analítica: um comentário da Antígona de Sófocles”, Lacan situa Antígona, personagem principal da peça homônima – de autoria de Sófocles (497/496 a. C. – 406/407 a. C.) –, como a heroína trágica que representa a eticidade do desejo de modo paradigmático. Com base no pensamento lacaniano, dentro do recorte dessa época de seu ensino, este trabalho objetiva explanar teoricamente sobre o interesse da psicanálise pela obra trágica em questão. Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica e de abordagem freudo-lacaniana. Além dos autores supracitados, outros comentadores da psicanálise também serviram de base para a realização da presente discussão, a saber: Antonio Teixeira (1999) em *A estrutura trágica da ética em J. Lacan*, Doris Rinaldi em *Ética e Desejo: da psicanálise em intenção à psicanálise em extensão* (1997), Ingrid Vorsatz (2013) em *Antígona e a ética trágica da psicanálise* e Marcelo Checchia (2011) em *A psicanálise como experiência moral e ética*. A topologia e estrutura própria da experiência analítica tem a perspectiva do *Juízo final*, no sentido de que a psicanálise escolhe como padrão da revisão da ética a relação da ação do sujeito com o desejo – sempre de ordem inconsciente – que o habita. A tragédia grega *Antígona*, assim, serviu de material para Lacan introduzir o que concerne à ética da análise. A exploração desta temática permite a afirmação de que a ética da psicanálise tem como um de seus paradoxos a inexistência de uma lei universal que daria conta dos desejos de todos os homens ao sustentar a impossibilidade de transformar as máximas de cada um em uma lei universal. Portanto, esta investigação visa esclarecer de que maneira a decisão solitária de Antígona no enredo da peça grega contribui para a compreensão da dimensão trágica contida na experiência analítica.

Palavras-chave: Psicanálise; Antígona; Tragédia grega; Ética; Desejo.